



Câmara Municipal de Aracruz

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

EXMO. SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ARACRUZ/ES

LEANDRO RODRIGUES PEREIRA, infra-assinado, vereador em pleno exercício de suas funções legislativas, vêm, mui respeitosamente, requerer a V. Exa., com fundamento no art. 133, IX c/c art. 162, ambos do Regimento Interno da Câmara Municipal de Aracruz, o encaminhamento ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal da indicação ora apresentada.

INDICAÇÃO Nº. ____/2026

Indico a V. Exa., em articulação com a concessionária de energia elétrica, a realização de estudo técnico visando ao **remanejamento dos postes e da fiação aérea localizados em frente à Igreja Católica São Benedito do Rosário, na Vila do Riacho, com o objetivo de preservar a fachada do templo e valorizar o conjunto paisagístico do local**, avaliando alternativas como:

- o reposicionamento dos postes para as laterais da via, fora do eixo visual da fachada da igreja;
- a reorganização da rede aérea, reduzindo o impacto visual;
- ou, quando tecnicamente viável, a implantação de rede subterrânea no entorno imediato da praça e da igreja.

JUSTIFICATIVA

A **Igreja Católica São Benedito do Rosário**, localizada na Vila do Riacho, constitui um dos mais importantes marcos históricos e culturais do município de Aracruz.

Reportagem publicada pelo jornal **Folha do Litoral (13 de março de 2026)**, em **anexo**, destaca que a igreja possui origens no **século XIX**, estando diretamente relacionada à visita pastoral de **Dom Pedro Maria de Lacerda**, então bispo da Diocese do Rio de Janeiro, que esteve na região no final de 1880 e início de 1881.

Conforme registra o artigo, o religioso participou do **mutirão de barreio da antiga matriz do Riacho**, técnica tradicional de construção realizada com trabalho comunitário e materiais naturais, evidenciando o forte vínculo histórico, religioso e social da igreja com a formação da comunidade local. Além disso, a igreja é





Câmara Municipal de Aracruz

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

reconhecida como **patrimônio histórico de Aracruz**, permanecendo como referência cultural, religiosa e identitária para os moradores da Vila do Riacho.

Entretanto, observa-se atualmente que **postes e fiações instalados diretamente em frente à fachada do templo interferem significativamente na paisagem urbana**, prejudicando a contemplação do edifício histórico e comprometendo o potencial turístico e cultural do local.

Com o avanço das tecnologias de planejamento urbano e visualização digital, foi possível simular uma **nova perspectiva da igreja sem a presença da fiação e dos postes no campo frontal**, evidenciando o quanto a retirada desses elementos do eixo visual valoriza a arquitetura histórica e transforma o local em um verdadeiro **cartão-postal da Vila do Riacho**.



- *Sem IA*



- *Com IA*

A comparação entre a imagem atual e a projeção sem a interferência da rede elétrica demonstra claramente que:

- a **fachada histórica passa a ser plenamente visível**;
- o conjunto arquitetônico ganha **maior destaque paisagístico**;

Rua Professor Lobo, 550 – Centro – Aracruz – E. Santo – CEP 29.190-910

Site: www.aracruz.es.leg.br



Autenticar documento em <https://aracruz.camarasempapel.com.br/autenticidade>
com o identificador 340038003100300038003A005000, Documento assinado digitalmente conforme art.
4º, II da Lei 14.063/2020.



Câmara Municipal de Aracruz

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

- o espaço público se torna **mais atrativo para moradores e visitantes;**
- fortalece-se a **identidade cultural da comunidade.**

Medidas semelhantes vêm sendo adotadas em diversas cidades brasileiras na valorização de centros históricos, por meio da organização da infraestrutura urbana de forma compatível com a preservação do patrimônio cultural.

Assim, o remanejamento da rede elétrica no entorno da igreja representa uma ação relativamente simples, mas com **alto impacto positivo na preservação da memória local, no turismo cultural e na valorização urbanística da Vila do Riacho.**

Diante do exposto, considerando a importância histórica da Igreja São Benedito do Rosário e o potencial de valorização paisagística do local, apresenta-se a presente indicação para análise e providências do Poder Executivo Municipal.

Aracruz/ES, 16 de março de 2026.

LEANDRO ROGRIGUES PEREIRA

LÉO PEREIRA

VEREADOR



ARTIGO

A visita pastoral de dom Pedro Maria de Lacerda a Aracruz no século XIX



Igreja Católica São Benedito do Rosário

Por Farrel Kautsky¹

Aos interessados em conhecer um pouco mais sobre a história de Aracruz, indico a leitura do livro *Visita pastoral às freguesias de Nossa Senhora da Penha de Santa Cruz e São Benedito do Riacho nos anos de 1880 e 1881*, a ser publicado em breve. Esta obra é organizada pelo escritor aracruzense **Geraldo Magela da Silva Araújo**, e traz relatos originais do bispo **Dom Pedro Maria de Lacerda**, escritos durante os mais de três meses que passou residindo no município.

Com rigor histórico e dedicação já demonstrados por Geraldo Magela em suas publicações anteriores, este livro resgata personagens e acontecimentos que ajudaram a formar a trajetória dessas localidades ao longo do tempo,

não apenas do ponto de vista religioso, mas também social e antropológico.

O livro foi premiado pelo “Edital Fundo a Fundo” de seleção de projetos culturais com recursos do Fundo de Cultura do Estado do Espírito Santo — Funcultura — e do Fundo Municipal de Cultura de Aracruz. A espera do lançamento da obra valerá a pena, pois traz um rico registro do passado do município e fortalece o sentimento de pertencimento e de orgulho de ser aracruzense. Os estudiosos da influência dos povos originários do município na cultura aracruzense também encontrarão nessa obra rica fonte primária de dados.

Trata-se, enfim, de uma valiosa contribuição para a preservação da memória e

identidade deste povo, que se mostrará também como referência para estudantes, pesquisadores e todos os que desejam conhecer melhor a história local.

Sempre atento aos detalhes e aos fatos, Geraldo Magela comenta e esclarece pontos dos episódios narrados. São textos históricos, sim, mas não meramente didáticos. É desbravar a História sob acurado rigor científico próprio de um pesquisador que se dispõe a estudar sobre a terra que ama.

Abaixo apresento um ensaio do escritor que aborda a construção da antiga igreja matriz de São Benedito do Riacho, um dos assuntos tratados no livro.

¹ Farrel Kautsky é formado em Letras pela Universidade Federal de Ouro Preto. É escritor, editor de livros e professor.

O barreio da matriz do Riacho

Dom Pedro Maria de Lacerda, então bispo da diocese do Rio Janeiro, à qual pertencia eclesiasticamente a província do Espírito Santo, é quem nos dá notícias do mutirão de barreio da matriz do Riacho. O bispo ali esteve por três vezes entre o final de 1880 e início de 1881 em visita pastoral.

No dia 28 de janeiro de 1881, estando na vila, presenciou o barreio da igreja construída com a técnica denominada estuque, pau a pique ou taipa de mão, forma de construção tradicional que remonta a muitos séculos e utiliza materiais naturais.

Dom Lacerda havia entrado na nova matriz em obras no dia 14 de novembro do ano anterior e inspecionado a construção “já encaibrada” de madeira forte o suficiente para suportar o peso do telhado e forro. Já estava pronta esta estrutura, abrangendo a nave e a capela-mor, inclusive coberta de telhas de barro e assoalhada.

No dia do barreio os vãos da estrutura já haviam recebido a armação trançada de madeira roliça mais fina e bambu, formando a treliça horizontal e vertical. Faltava o barro! Mas este já havia sido preparado com a mistura de terra argilosa, pó de pedra, esterco verde (“bosta de boi”, de preferência fresca) e um pouco de palha ou capim (fibras usadas para evitar rachaduras, dando resistência à tração). Já haviam feito a pisa dessa mistura com água até formar uma massa homogênea, com boa liga e moldável, descansada um pouco para curtir.

Chegado o dia do mutirão de barreio a treliça fora molhada para melhor aderência e a massa foi, então, batida por duas turmas: uma de dentro e outra de fora, formando “bolos”. Com o erguimento da “parede” pelos dois lados ficou garantido o seu preenchimento por inteiro, sem falhas.

Havia muita gente da povoação do Riacho, do Jemoína e de toda a redondeza. Todos ajudavam carregando água, trazendo mais barro para onde seria usado. Enquanto trabalhavam, cantavam. Houve foguetório, partilharam a mesma mesa. Foi uma verdadeira festa esse mutirão.

Após a secagem, que duraria poucos dias devido ao calor da estação, seria feito o reboco das paredes. Por fim, a mesma seria caiada.

Algum tempo depois ficou pronta a antiga matriz de São Benedito, patrimônio histórico de Aracruz, ainda hoje existente no Riacho.

Geraldo Magela da Silva Araújo

Bacharel em Direito, advogado e escritor, atual presidente da Academia Aracruzense de Letras.



PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi assinado eletronicamente e pode ser acessado no endereço <https://aracruz.camarasempapel.com.br/autenticidade> utilizando o identificador 340038003100300038003A005000

Assinado eletronicamente por **LEANDRO RODRIGUES PEREIRA** em **16/03/2026 11:42**

Checksum: **95119C5B605DF0A8794854716E62744BFAC5A911946B05805CDEF299BE5CBB19**

